

Autoras | Authors

Eliziane Rodrigues de
Queiroz Costa*
[eliziane.rodrigues@ifb.edu.
br]

Simone Braz Ferreira
Gontijo**
[simone.gontijo@ifb.edu.br]

O TRABALHO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

THE PEDAGOGUE'S WORK IN THE COURSES DISTANCE FROM THE INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Resumo: Este artigo discute os resultados da pesquisa acerca do trabalho do pedagogo, na equipe multidisciplinar da coordenação pedagógica na Diretoria de educação a distância (DEaD), do Instituto Federal de Brasília (IFB). Na DEaD do IFB, *locus* desta pesquisa, o pedagogo compõe a equipe da coordenação pedagógica e sua função é de orientador de ensino e aprendizagem (OEA). Foi adotada a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, a partir do estudo de caso com coleta de dados utilizando entrevista semiestruturada com os gestores e grupo focal com os pedagogos em atividade na DEaD. Recorreu-se à ferramenta tecnológica *Alceste* para subsidiar a análise das informações. Os resultados apontam que, na perspectiva dos OEA, há uma tendência a desvalorização do seu trabalho. Com relação à equipe diretiva da DEaD, há uma percepção positiva em relação ao trabalho dos OEA, embora considere necessário que esse profissional tenha mais iniciativa e proatividade em relação ao fazer pedagógico no âmbito da EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância; Coordenação Pedagógica; Pedagogo.

Abstract: *This article is part of a master's research and discusses the perception of the Board of Directors of E-learning (DEaD, acronym in Portuguese) of the Federal Institute of Brasília (IFB) in relation to the work of the mentor in the multidisciplinary team of the pedagogical coordination. In the DEaD of IFB, the locus of this research, the mentor (OEA, acronym in Portuguese) is part of the pedagogical coordination team and his/her role is to guide and advise the teaching and learning process. Qualitative, exploratory research based on the case study was adopted, with data collection using semi-structured interviews and the focus group. The ALCESTE technological tool (Lexical Contextual Analysis of a Set of Text Segments) was used to support the analysis of the data content. The results show that, from the perspective of the OEA, his/her work is not properly valued. With regard to the DEaD management team, there is a positive perception of the work of OEAS, although they believe it is necessary that this professional shows more initiative and a proactive attitude in e-learning teaching.*

Keywords: *e-learning, pedagogical coordination, mentor.*

INTRODUÇÃO

O modelo de gestão do Instituto Federal de Brasília (IFB), adotado pela Diretoria de Educação a Distância (DEaD), para a oferta de cursos com fomento externo, instituiu a função de Orientador de Ensino e Aprendizagem (OEA), que integra a equipe de coordenação pedagógica. Os custos relativos a essa equipe são suportados por recursos externos advindos de programas de governo. Esses recursos são condicionados às demandas de pactuação junto ao Ministério da Educação, o que traz a incerteza de continuidade desse trabalho pedagógico. Portanto, faz-se necessário o registro das experiências e conhecimentos produzidos por essa equipe.

Assim, investigar o trabalho desenvolvido pelos OEA, em suas peculiaridades na DEaD, torna possível não só caracterizá-lo no âmbito da inovação, mas problematizar seus limites e apontar suas possibilidades. Nonaka e Takeuchi (1997), ressaltam que esse processo possibilita a reconfiguração das informações existentes podendo levar a novos conhecimentos e práticas.

Valente, Moran e Arante (2011), definem educação a distância de qualidade como aquela que conduz os alunos a uma aprendizagem sem qualquer distinção da educação presencial. Afirmam, também, que a qualidade não é dimensionada pelo número de alunos matriculados, mas pelo envolvimento desses com o processo de aprendizagem, bem como, comprometimento de gestores, educadores, mediadores e coerência do projeto pedagógico. Podemos agregar a esse contexto da qualidade a institucionalização da EaD.

Franzin, Almeida, Manhães e Nunes (2014, p.158), ao tratarem da institucionalização da EaD e dos indicadores de eficácia na Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia ressaltam que esse processo requer formação “das equipes técnico-pedagógicas para o acompanhamento e o controle do processo, a fim de garantir os princípios de preparação didática adequada e mecanismos de aproveitamento dos planos de trabalho pelos alunos”. É, nesse sentido, que o trabalho do pedagogo, em especial na função de orientador de ensino e aprendizagem, é fator essencial para a garantia de uma educação a distância de qualidade no IFB. No contexto da qualidade dos cursos em EaD, surge o problema tratado neste artigo: qual a percepção do trabalho do orientador de ensino e aprendizagem na promoção da qualidade dos cursos a distância ofertados pelo IFB?

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a percepção do trabalho do orientador de ensino e aprendizagem na promoção da qualidade dos cur-

sos a distância ofertados pelo IFB, a partir da percepção desses profissionais e dos gestores da DEaD.

O PEDAGOGO *STRICTO SENSU* NO CONTEXTO DA EAD

Para Libâneo (2010), o pedagogo é um profissional qualificado para atuar em várias instâncias, atendendo demandas socioeducativas em contextos educacionais formais, não-formais e informais com vistas ao alcance de objetivos relacionados à formação humana, de acordo com o contexto histórico-social. Nesse sentido, podemos afirmar que o pedagogo é um profissional com qualificação diversificada e que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

Além das atividades de docência, o pedagogo atua em atividades de gestão: escolar e de projetos educacionais, desde o planejamento, implementação, desenvolvimento e avaliação de atividades relacionadas ao trabalho pedagógico e processos educativos (BRASIL, 2006).

Essa qualificação diversificada do pedagogo é a característica que o distingue do profissional docente, pois seu trabalho ultrapassa os limites da sala de aula, uma vez que ele pode atuar em diversos contextos que envolvem a prática educativa. Libâneo (2010), chama esse profissional de “pedagogo *stricto sensu*” por considerar a pedagogia como um campo de conhecimento específico cujo objeto é o fenômeno educativo e os fatores a ele relacionados. Uma das concepções equivocadas a respeito do trabalho do pedagogo está relacionada à redução da pedagogia ao uso de técnicas de ensino, ou seja, ao modo como se ensina. Essa é uma ideia simplista e reducionista, repercutida inclusive por pedagogos. A pedagogia tem um conceito bem mais amplo, uma vez que “o pedagógico refere-se [sic] às finalidades da ação educativa, implicando objetivos sócio-políticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa” (LIB NEO, 2010. p. 30).

Por outro lado, a atuação do pedagogo *stricto sensu*, especialmente na área da coordenação pedagógica, por vezes, sofre o estigma de um tipo de trabalho fiscalizador e limitador da autonomia do docente. Esse estigma, em especial, é fruto da trajetória histórica da atividade da coordenação pedagógica. Essa função foi originariamente a do prefeito de estudos cujas tarefas se destinavam a fiscalizar o trabalho do professor, chamando sua atenção e levando

suas falhas ao conhecimento do reitor (SAVIANI, 2011).

Hoje, a coordenação pedagógica encontra seu *locus* de trabalho também na educação a distância (EaD). No contexto da organização do trabalho educacional, a coordenação pedagógica configura-se como função essencial para o bom andamento do processo educativo desenvolvido no âmbito da instituição escolar, uma vez que a crescente complexidade do trabalho pedagógico evidencia contextos cada vez mais desafiadores, dentre os quais podemos destacar os avanços das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), que reconfiguraram muitos aspectos da sociedade contemporânea tais como o acesso à informação, as relações sociais e econômicas, o comércio, entre outros.

Essas novas demandas educacionais reconfiguraram o modelo de trabalho pedagógico, bem distante da ideia de uma coordenação pedagógica para controle e supervisão, mas, alinhada principalmente com a proposta de trabalho colaborativo como condição indispensável para a qualidade das práticas educacionais em EaD. Essa nova configuração se constitui de uma equipe multidisciplinar, na qual a atuação do pedagogo *stricto sensu* consiste no papel de orientador do processo de ensino-aprendizagem, considerando as novas demandas educacionais que, na concepção de Belloni (2015), as grandes transformações sociais, em especial aquelas relacionadas à compreensão do tempo e do espaço, resultantes do desenvolvimento das TICs produzem novos modelos de aprendizagem e ritmos de trabalho e de vida, novas linguagens e formas de expressão.

No âmbito da educação a distância, assim como na modalidade presencial, o trabalho com equipe multidisciplinar é uma atividade imprescindível, pois, como afirma Cocco (2015, p. 35), “a existência de uma equipe multidisciplinar é praticamente inerente ao processo da gestão pedagógica de um curso na modalidade a distância”. A coordenação pedagógica consiste em um conjunto de condições e meios que buscam garantir o ensino e aprendizagem, com vistas ao alcance dos objetivos do projeto pedagógico. Essa coordenação deve promover a reunião, articulação e integração de ações e atividades de todos os integrantes da equipe multidisciplinar que atuam na EaD, planejando, organizando, acompanhando e avaliando (CERNY, 2012).

A FUNÇÃO DE ORIENTADOR DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO IFB

A coordenação pedagógica de cursos em EaD, no IFB,

surgiu a partir de uma preocupação em assegurar a qualidade dos cursos, dadas as especificidades dessa modalidade frente à inexperiência institucional, quanto à oferta de cursos a distância. A estrutura organizacional da coordenação pedagógica é composta por um coordenador pedagógico e pedagogos denominados - orientadores de ensino e aprendizagem (OEA). Os OEA são responsáveis pelo planejamento, orientação e acompanhamento pedagógico dos cursos a distância e pela formação continuada dos professores, no âmbito da DEaD.

O OEA é um profissional com formação inicial em Pedagogia, selecionado mediante edital de processo seletivo de bolsistas. Para cada um dos cursos em EaD é designada uma equipe composta por um OEA e um coordenador, com formação e experiência na área de conhecimento do curso. Essa estrutura organizacional é um modelo singular na Rede Federal de Educação e revela a preocupação com a qualidade pedagógica dos cursos ofertados na modalidade EaD. É importante ressaltar que a adoção desse modelo somente é possível em razão da flexibilidade da legislação de alguns programas de governo (os programas têm regras diferenciadas para uso do recurso financeiro). Por ter sido inserida recentemente no organograma do IFB, a DEaD, tem um histórico recente de institucionalização. A organização e o funcionamento utilizando a própria estrutura da DEaD estão em processo de definição das atribuições e funções de seus cargos. O momento é de mapeamento para subsidiar a proposta de regulamentação institucional.

Como parte das ações que integram o processo de institucionalização da EaD no IFB, a DEaD iniciou em meados de 2017 um trabalho de mapeamento dos processos realizados no âmbito da Diretoria. Assim, as atividades da coordenação pedagógica foram mapeadas a partir de três eixos¹, planejamento; acompanhamento e articulação que, de acordo com Filho, Reynaldo e Vieira (2018), são eixos que se comunicam de forma flexível, participativa e democrática caracterizando um “que fazer” em cada atividade mapeada.

Ao explicar a metodologia de mapeamento de processos utilizada nas atividades da DEaD, Filho, Reynaldo e Vieira (2018) descrevem que:

O **eixo Planejamento** prevê processos relacionados à criação, reestruturação, desenvolvimento, definição e construção. O **eixo Articulação** prevê processos relacionados à preparação, elaboração, colaboração, produção e delegação. Já o **eixo Acompanhamento** prevê aten-

1 Registros dos arquivos digitais da coordenação de ensino de projetos educacionais da DEaD, IFB.

dimento, interlocução e orientação (p.8, grifo nosso). pedagógica, conforme descrito na Tabela 1, a seguir:

De acordo com o mapeamento realizado pela DEaD, o OEA realiza as seguintes atividades na coordenação

Tabela 1- Mapeamento de atividades dos OEA.

PROCESSO	ATIVIDADES
Planejamento	Planejar metodologias de ensino; Planejar manual de orientações; Planejar Cronogramas de disciplinas; Planejar estratégias de avaliação; Planejar estratégias de combate à evasão.
Acompanhamento	Acompanhar o desenvolvimento das metodologias e ensino; Acompanhar a execução do Manual de Orientações; Acompanhar o desenvolvimento das disciplinas. Acompanhar a execução do Manual de Orientações; Acompanhar a aplicação das estratégias de avaliação. Acompanhar a aplicação das estratégias de evasão.
Articulação	Validar o material produzido. Colaborar com a formação pedagógica Apresentar Manual de Orientações para os professores autores.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

METODOLOGIA

Considerando que o objeto de estudo da pesquisa consiste em identificar a percepção do trabalho do pedagogo, na equipe multidisciplinar da coordenação pedagógica na Diretoria de educação a distância (DEaD), do Instituto Federal de Brasília (IFB), optou-se pela realização de um estudo de caso.

Assim, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, a partir do estudo do caso junto a Direção de EaD de um Instituto Federal. Optamos pela pesquisa qualitativa em razão da singularidade e da complexidade do objeto deste estudo.

Para a coleta dos dados foi utilizado o grupo focal junto aos orientadores de ensino e aprendizagem. Todos os pedagogos membros da coordenação pedagógica foram convidados a participar do grupo focal. Também foram realizadas entrevistas com os gestores da DEaD.

A exploração dos dados coletados foi realizada com auxílio da ferramenta tecnológica Análise Lexical Con-

textual de um Conjunto de Segmentos de Texto (Alceste). Para Reis (2000), o Alceste favorece a organização de informações relevantes acerca do corpus da pesquisa cabendo ao pesquisador a interpretação desses dados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Tomando como base a análise do *corpus* da pesquisa realizada pelo Alceste, foi construída a síntese das percepções sobre o trabalho dos OEA na coordenação pedagógica da DEaD. A síntese apresenta seis classes distribuídas em quatro eixos (A, B, C e D), de acordo com o grau de relação entre elas. Cada uma das classes representa um tema específico que abarca diversas falas relacionadas ao assunto, analisadas a partir das palavras representativas. Neste artigo apresentamos a discussão dos resultados dos Eixos C e D.

O Eixo C é composto pela categoria “Percepções dos OEA sobre o seu papel na DEaD”, que corresponde a 22%

do total do *corpus* da pesquisa. Os discursos que compõem a base de análise dessa categoria nos permite compreender as percepções que os OEA possuem a respeito do papel que desempenham no âmbito da DEaD. As palavras mais evidenciadas são: questão; pergunta; prova; validação; profissionais; relação; desenho; função. Esta categoria se trata de discursos predominantemente dos OEA, pois apenas uma das falas não se relaciona a um OEA.

O Eixo D abrange 30% do total dos discursos analisados. Está subdividido em duas categorias “O OEA e a produção do material didático” e “A importância do pedagogo na EaD”. O conteúdo analisado abarca os discursos relacionados às percepções dos participantes do estudo sobre as atividades que os OEA desenvolvem em parceria com outros integrantes da equipe multidisciplinar, especialmente em relação à produção do material didático, entre outros aspectos relacionados ao trabalho pedagógico.

O trabalho dos OEA na produção do material didático da DEaD aparece nas falas na categoria “O OEA e a produção do material didático”, que consistem em 19% do total do *corpus* da pesquisa. As palavras mais expressivas desta classe são as seguintes: elaboração; material didático; público-alvo; olhar pedagógico; conhecimento; professor formador; professor autor.

A categoria “A importância do pedagogo na EaD”, é composta pela equipe diretiva da DEaD e seu discurso retrata a percepção dos participantes a respeito da importância do trabalho do pedagogo para os cursos na modalidade EaD. As palavras mais expressivas nos discursos são: pedagogia; pedagógico; designer instrucional; especialista; diálogo; técnico; pedagogos; área.

Analisaremos os resultados de cada uma das categorias a seguir.

Percepções dos OEA sobre o seu papel na DEaD.

A função do OEA foi criada a partir de uma preocupação com a qualidade pedagógica dos cursos ofertados pela DEaD. Esse profissional foi contratado para desenvolver um trabalho pedagógico de planejamento, orientação e acompanhamento dos cursos a distância, além de ser responsável pela formação continuada dos professores no âmbito da DEaD.

Para os OEA, o papel que eles vêm desempenhando na DEaD não está coerente à concepção inicial proposta ao assumirem a função. Assim, inferimos que, na percepção dos OEA, a gestão atual da DEaD deseja um profissional com formação em Designer Instrucional (DI), no entanto, ressaltamos que, essa formação não foi requerida como condição mínima no processo seletivo para ocupar a função de OEA, mas sim foi requerida como a formação em

Pedagogia. A questão levantada nos discursos transcritos diz respeito ao conflito entre duas profissões necessárias à modalidade EaD: o Designer Instrucional (DI) e o Pedagogo. Nesse sentido, é importante distinguir essas profissões, seus propósitos, perfis profissionais e campo de atuação. *“Eu assumi o papel de OEA aqui no IFB porque eu imaginava durante o exercer da função ser pedagógica mesmo, trabalhar pedagogicamente, mas quando[...]fica só para você a responsabilidade de validar aquilo, anula de alguma maneira. Eu não sei até que ponto eu me sinto mais um designer instrucional do que propriamente como pedagoga.” (Participante 7)*

Para Libâneo (2010, p.33):

Pedagogo é o profissional que trabalha em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

O DI é o profissional “responsável por projetar soluções para problemas educacionais específicos”. (FILATRO, 2008, p. 9). A profissão teve origem na época da Segunda Guerra Mundial quando surgiu a necessidade de treinar milhares de soldados para o uso de equipamentos bélicos sofisticados, que exigiam um considerável nível de controle e perícia. Assim, foram convocados psicólogos e educadores para cumprirem esse desafio.

O DI tem como função definida na CBO (Classificação de Ocupações):

Implementar, avaliar, coordenar e planejar o desenvolvimento de projetos sejam eles pedagógicos, sejam eles organizacionais tanto nas modalidades de ensino presencial, a distância como na modalidade de ensino presencial conectado. Aplicam-se técnicas e metodologias que agregam a utilização de tecnologias no ambiente virtual de aprendizagem. Sua atuação não está vinculada apenas ao ambiente acadêmico, podendo atuar em RHs, Empresas de Treinamentos, Universidades Corporativas, Bancos entre outros. O principal objetivo é o de proporcionar a tradução entre o conteúdo desenvolvido e ministrado pelo professor até o processo de interação entre o conteúdo e o conhecimento a ser adquirido pelo aluno. Através de ferramentas e recursos interativos, o Designer Instrucional buscará adaptar o conteúdo teórico de forma síncrona e assíncrona promovendo a aprendizagem por meio do

auxílio de ferramentas colaborativas. (BRASIL, 2002).

A atuação do pedagogo pode se dar tanto em espaços escolares quanto não escolares; em todos os níveis e modalidades da educação básica (em especial a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental). Além das atividades de docência, o pedagogo atua em atividades de gestão escolar, de projetos educacionais, nos diversos espaços nos quais se desenvolvem atividades educativas. A pesquisa acadêmica e a produção científica também fazem parte do campo de atuação do pedagogo, em diversas frentes que envolvem o processo educativo. Isso desde o planejamento, implementação, desenvolvimento e avaliação de atividades relacionadas ao trabalho pedagógico e processos educativos.

Já no que concerne ao campo de trabalho do DI, observamos que este profissional tem um perfil de atuação mais técnico, com foco no desenho/desenvolvimento de estratégias para o processo de ensino (instrução/instrucional), atividade que tem estreita relação com o campo da didática. O profissional de DI dedica-se ao desenvolvimento de produtos e soluções educacionais com foco na instrução, valendo-se de recursos tecnológicos para a educação de jovens e adultos, tanto no campo acadêmico quanto em espaços corporativos. No campo da gestão, atua no desenvolvimento de soluções educacionais para situações específicas de planejamento, implementação, desenvolvimento e acompanhamento de projetos e programas, incluindo a produção de conteúdo instrucional.

Inferese, portanto, que as atividades desses profissionais ora apresentam pontos em comum e ora se complementam em determinados aspectos da atuação. Além disso, ambos são importantes na composição de uma equipe multidisciplinar de EaD, mas são papéis diferentes, ocupados por profissionais com formações distintas. Clementino (2005), aponta que o DI e o coordenador pedagógico compõem a equipe multidisciplinar da EaD e menciona que esse último possui formação expressiva em Educação. Porém, não se refere diretamente ao pedagogo. O autor ressalta que uma das causas de deficiências na oferta de cursos a distância consiste na ausência de profissionais que saibam lidar não só com tecnologias, mas também terem conhecimentos pedagógicos.

Com base nas atribuições previstas para OEA é possível afirmar que o perfil profissional proposto se caracteriza como uma atividade intrinsecamente pedagógica. Inferimos que ainda falta entendimento, por parte dos demais membros da equipe multidisciplinar da DEaD, sobre o papel dos OEA. *“Quando o coordenador de curso entra, ele não sabe mais quem é você, começava inclusive a cobrar coisa que não é sua função ou te ignora, aí começa a ver*

que ao invés de ter uma aproximação começa a ter um distanciamento, um estranhamento”. (Participante 7)

Além disso, destaca-se a falta de apoio do profissional com conhecimento específico na área do curso técnico em oferta que, juntamente com os OEA, tem a competência para avaliar e validar os materiais e as atividades avaliativas do curso. No caso da DEaD esse profissional é o coordenador de curso. *“A princípio, foi se pensando em uma figura para dar um suporte. Ele seria esse ‘expert’ no assunto, faria um segundo olhar técnico sobre a questão. Só que o que é que acontece: ele está preocupado na contratação, quando está, né? Sim! Está preocupado com as contratações, com as questões burocráticas e quando a gente pede socorro fala: ah, tipo... se vira! Porque o papel do pedagogo é esse então, assim... A gente acaba misturando os papéis, fazendo o papel do coordenador de curso e aí quando a bomba estoura a culpa é dos OEA.”* (Participante 7)

A fala anterior reforça a inferência acerca da falta de entendimento do papel do OEA, fazendo com que o coordenador de curso não assuma algumas de suas responsabilidades pedagógicas e priorizando atividades burocráticas. Tal situação possivelmente tem gerado problemas de natureza relacional, conflituosa e desmotivação da equipe de OEA, conforme as falas a seguir. *“Eu me sinto técnica. Eu faço uma leitura do material hoje, uma leitura técnica, porque eu faço a leitura, dou um parecer. Se esse parecer vai ser acatado ou não, está fora da minha alçada, entendeu? Então, se eu tenho um problema eu 61 remeto à coordenação e pronto. Eu sou uma técnica aqui.”* (Participante 7)

Inferese que os OEA compreendem seu papel e procura desenvolver de acordo com suas atribuições. Porém, há um sentimento de desvalorização do trabalho pedagógico realizado. *“Parece que seu papel não está validado. Tua função não está validada [...] Qual é a visão dos OEA de fato? Não é do papel que se tem por que se for realmente um técnico em pedagogia é uma coisa, mas realmente um de fazer pedagógico [...]”* (Participante 7).

Finalmente, concluímos que a percepção dos OEA sobre seu papel é que ele vem assumindo atribuições fora de seu perfil, por não haver entendimento da sua atuação no âmbito da DEaD, ficando seu trabalho reduzido ao nível técnico.

O trabalho do Orientador de Ensino e Aprendizagem (pedagogo) e a produção do material didático.

Os Referenciais de Qualidade para a EaD, estabelecidos pelo Ministério da Educação (2007), apontam o material di-

dático como um dos indicadores de qualidade para a oferta de cursos a distância. O material didático é avaliado, tanto na perspectiva da abordagem do conteúdo, quanto da forma, devendo ser concebido em consonância aos princípios epistemológicos, metodológicos e políticos apontados no projeto pedagógico do curso o qual é pertinente, com o intuito de viabilizar a construção do conhecimento e mediar à interação entre o professor e o estudante. Para Lima e Santos (2017),

O material didático em EaD constitui um elemento mediador que deve trazer em seu bojo a concepção pedagógica que norteia o ensino-aprendizagem. Consciente ou inconscientemente, o planejamento e a elaboração do material didático estão intimamente relacionados com a proposta pedagógica da instituição e com a concepção de educação do produtor deste material (p. 111).

O trabalho de análise do material didático produzido na DEaD corresponde a uma das atribuições do OEA: “Participar da elaboração de propostas e orientações pedagógicas junto à Coordenação de Curso”; “Dar suporte e assessoria às questões de Ensino e Aprendizagem junto ao professor gestor e professor de apoio”. (Edital 45/2016)

“Os OEA auxiliam nas estratégias de fazer a abordagem dos conteúdos a partir da prática desses alunos, juntando a teoria com a prática. Às vezes, o professor não tem esse olhar pedagógico [...] porque nem sempre tem uma formação pedagógica e seus conhecimentos são de uma área específica.” (Participante 1).

Para esse participante, os OEA auxiliam o professor responsável pela produção do material didático na seleção de metodologias e elaboração de estratégias para a abordagem dos conteúdos, de forma que sejam apresentados com compreensibilidade e de forma significativa para o aluno. Inferimos que **esse auxílio é necessário pela ausência de formação pedagógica de alguns professores**, bem como inexperiência na produção de material didático para EaD.

“Esse olhar pedagógico sobre o material didático, sobre as tecnologias, a produção do conteúdo, o andamento do curso, o PPC do curso. Então, são os OEA quem vão analisar todas essas ferramentas, todos esses materiais, avaliações, enfim, e juntamente criar as estratégias para o sucesso do curso.” (Participante 1).

O trabalho dos OEA tem início já na elaboração do PPC do curso, pois as recomendações metodológicas nele presentes orientam as estratégias de produção de material didático.

“O professor autor vai elaborar o material didático que é o livro e vai elaborar as atividades [...] O coordena-

dor de curso vai explicar tudo isso para ele, como ele vai ter que elaborar juntamente com os OEA.” (Participante 1).

O coordenador de curso participa do processo de elaboração do material didático intermediando a comunicação entre o professor e o OEA. Portanto, se o coordenador de curso não tem conhecimento da concepção pedagógica ou do pressuposto epistemológico que fundamenta o PPC do curso ofertado, a integração do trabalho da equipe pode ser prejudicada (CERNY, 2012).

Outro aspecto de destaque é que algumas vezes as orientações metodológicas dos OEA são ignoradas pela equipe diretiva da DEaD.

“Quando o professor elabora o material didático, os OEA vêm para validar esse material pedagogicamente e o coordenador de curso vai avaliar esse material tecnicamente porque ele é da área. Só que o que acontece é que como às vezes o processo é demorado e o professor é convocado em cima da hora, os OEA não tem tempo para validar o material, as estratégias que ele tem não são levadas em consideração porque o prazo está em cima. O OEA tem que validar de qualquer forma e aí ele propõe, e muitas vezes não é levado em consideração por conta do tempo.” (Participante 1).

Inferimos que **o trabalho dos OEA, na produção de material didático, sofre limitações em razão de problemas no planejamento da gestão** da DEaD relacionados à contratação de professores. As situações relatadas indicam que as orientações pedagógicas propostas pelos OEA não são consideradas, possivelmente, prejudicando a qualidade pedagógica da produção do material didático.

Lima e Santos (2017, p.130) consideram que “a produção do material é tarefa complexa que requer monitoramento em todas as fases do processo [...] um material passa por diversas etapas que precisam ser concluídas em prazos determinados e em conformidade com parâmetros pré-estabelecidos”.

Entende-se que **a falta de autonomia dos OEA** também é um fator limitador do seu trabalho na produção e validação do material didático e das atividades avaliativas. Para além da falta de autonomia, também é colocado à falta de apoio da gestão com relação às medidas cabíveis nas situações nas quais um determinado participante da equipe multidisciplinar se recusa a cooperar com o trabalho que visa à melhoria da qualidade do material didático.

“[...] os maiores problemas que eu tive foram com professores da casa, por enxergar o curso como um “bico” [...] Foram os que menos se dispuseram a mudar, a querer criar algo [...] eu entro na falta de autonomia.” (Participante 7).

A partir dessas evidências inferimos que as estratégias de acompanhamento das atividades dos professores não são realizadas no sentido de fazer com que sejam cumpridos os prazos estabelecidos e com que todos os profissionais trabalhem de forma colaborativa assumindo seus papéis. É necessário também que a gestão se posicione quanto aos comportamentos inadequados e incoerentes ao modelo de trabalho da equipe, de forma que não prejudique o trabalho da coletividade.

Além disso, o planejamento da produção de material didático, incluindo as etapas de contratação de professores, não é coerente com as demandas específicas da DEaD.

Para Lima e Santos (2017),

em qualquer equipe multidisciplinar, deve-se sempre ter em vista atributos como o diálogo e a participação ativa e permanente de todos os envolvidos, na perspectiva de que o conjunto das contribuições de cada um, de maneira sistemática e integrada, resulte, por um lado, na produção de um material que atenda realmente aos propósitos didáticos para os quais foram elaborados, garantindo a fluidez e a rigorosidade científica, didática e metodológica necessária, e, por outro, desenvolva de maneira gradativa a prática da colaboração como cultura e como princípio fundamental do processo (p. 125).

As restrições à modificação dos materiais didáticos por parte dos professores também são fatores gerados pela falta de autonomia dos OEA.

“Falta uma coisa básica: autonomia. A gente trabalha com um material [...] que está pronto há muitos anos, que não foi pensado para realidade do Distrito Federal, que a legislação mudou e ele está ultrapassado. Então você fica meio preso dentro de um formato.” (Participante 7).

A limitação do poder de intervenção pedagógica em prol da melhoria da qualidade do material didático compromete sua qualidade. Porém, há um outro contexto na DEaD. *“Isso depende, porque hoje a gente trabalha com duas realidades. Na nossa realidade da Rede e-Tec, a autonomia é limitada. No subsequente, a gente até tem uma autonomia, mas que também é limitada. É uma autonomia parcial porque o professor formador tem liberdade para alterar parcialmente. A qualidade fica prejudicada. A gente fica no meio*

do caminho, nem está engessado, mas também não chega próximo das peculiaridades do curso. [...]” (Participante 7).

Inferimos, portanto, que há diferentes contextos de atuação, nos quais o OEA tem graus de autonomia diferentes para realizar intervenções pedagógicas e modificar os materiais didáticos produzidos para os cursos da DEaD. Quando o trabalho é produzido pelo professor formador o grau de autonomia é menor, quando é feito pelo professor autor, o grau de autonomia é maior. De todo modo, entendemos que a autonomia é limitada.

Portanto, **inferimos que a “autonomia” é relevante para o trabalho dos OEA na produção do material didático**, interferindo nas intervenções pedagógicas de forma positiva ou negativa, a depender do seu grau.

Ressaltamos que o pedagogo, na estrutura organizacional da DEaD desempenha duas funções específicas: coordenador pedagógico e orientador de ensino e aprendizagem, sendo que esta última função não está institucionalizada no âmbito do IFB; ficando condicionada a fomento externo.

Os discursos analisados revelam uma percepção positiva quanto a presença do pedagogo na equipe multidisciplinar da DEaD.

“O pedagogo é indispensável nesse processo. Inclusive, eu sou da educação a distância há algum tempo e não tinha essa figura do OEA, então, achei bem interessante que ela acompanha a pessoa, acompanha o ambiente virtual de aprendizagem [...]” (Participante 5).

A percepção de que os OEA são profissionais importantes para a estrutura pedagógica da DEaD é compartilhada por outros membros da equipe diretiva.

“Eu acho que assim que o OEA é fundamental! Sem ele o pedagógico corre o risco de se perder [...]” (Participante 3).

“Eu não tinha noção do que era o trabalho pedagógico até eu vir trabalhar na DEaD. O trabalho em parceria com o OEA me fez entender o que é a pedagogia. Por isso eu acho que o pedagogo é imprescindível na EaD.” (Participante 6).

2 Professor Formador: responsável por adaptar e atualizar os livros didáticos constantes no repositório de objetos de aprendizagem do MEC e elaborar atividades avaliativas inéditas para a oferta de uma componente curricular dos cursos a distância da DEaD. Professor Autor: responsável pela elaboração de conteúdos educacionais e atividades avaliativas inéditas para a oferta de uma componente curricular dos cursos a distância da DEaD.

Ao analisarmos essas falas percebemos que existe uma preocupação com o trabalho pedagógico na EaD, porém fica a dúvida quanto ao que a equipe diretiva da DEaD entende como trabalho pedagógico.

“Eu acho que esse é o grande desafio do pedagógico. É justamente ajudar a refletir sobre qual aluno se quer formar. [...] Essa pedagogia histórico-crítica que você falou, eu não sabia que tinha. Então, sem o pedagogo, a gente não consegue colocar ela em prática, a gente fica só no técnico [...]” (Participante 6).

“O pedagogo entra para trazer esse olhar e dizer como é que o sujeito aprende. [...] Os professores têm a sua competência técnica, o seu conteúdo, mas falta didática e esse pedagogo entra para preencher essa lacuna.” (Participante 4).

Para Libâneo (2010, p.34), o que define uma prática como sendo pedagógica é que

[...] a Pedagogia, a par de sua característica de cuidar dos objetivos e formas metodológicas e organizativas de transmissão de saberes e modos de ação em função da construção humana, refere-se, explicitamente, a objetivos éticos, e a projetos políticos de gestão social.

O trabalho pedagógico tem como finalidade a construção do ser humano, com o compromisso ético e social. Para isso, dedica-se ao alcance dos objetivos que compõem essa formação educacional humana, por meio da proposição de estratégias metodológicas para a transmissão do conhecimento.

Inferimos que esse sentido do trabalho pedagógico está presente na percepção da equipe diretiva da DEaD, pois ao mencionarem a preocupação “sobre qual aluno se quer formar”, fica explícito o compromisso com essa reflexão.

Para Libâneo (2010), a ação pedagógica é revestida de intencionalidade e o trabalho pedagógico se destina a criar estratégias práticas para concretizar o conhecimento que está no campo teórico. E, por compreender o sentido do trabalho pedagógico, a equipe diretiva da DEaD atribui valor ao trabalho desenvolvido pelo OEA. *“Aqui na DEaD a gente tem um privilégio [...] que é ter um pedagogo para acompanhar um curso. E por que a gente apostou nisso? Porque acredita que essa função qualifica os trabalhos desenvolvidos aqui.”* (Participante 4). *“A participação do pedagogo é indispensável! Os professores têm muito conhecimento, são especialistas na área, às vezes são muito técnicos e, justamente por ter muito conhecimento na sua área, às vezes não tem essa abordagem pedagógica.”* (Participante 3)

Portanto, na equipe diretiva DEaD, existe uma percep-

ção sobre a importância do pedagogo no sentido de orientar o professor em sua prática pedagógica, aproximando-o dos propósitos educacionais, para além dos aspectos técnicos, colaborando para esse se constituir como educador. Essa tarefa exige a conjugação entre teoria e prática da educação.

Essa percepção sobre a concepção do pedagogo como o profissional que se dedica ao estudo e à reflexão da educação para o alcance de seus propósitos, por meio da interligação teoria e prática educativa é notada nos discursos dos participantes. Além disso, há um reconhecimento da necessidade do pedagogo para promover a concretização do trabalho pedagógico. *“A gente não pode se achar autossuficiente para dar conta de tudo, de carregar um curso só com a minha visão. Então esse pedagogo entra para dizer: vamos pensar no nosso público, quem é esse nosso aluno [...] E aí, a partir desse delineamento de quem é esse público, o pedagogo pode fazer uma intervenção junto à coordenação de curso, junto aos professores, dentro da plataforma, nas mediações, nas discussões. [...] a função do pedagogo é qualificar esse material como qualifica as mediações, as intervenções que faz junto aos professores trazendo essa linguagem do contexto da modalidade a distância. [...]”* (Participante 4).

Apresenta-se aqui a correlação entre o trabalho do pedagogo e do designer instrucional na EaD. Inferimos que, o que está posto na fala do participante 4 é que o designer instrucional acaba por assumir um espaço deixado pelo pedagogo, porém não tem a mesma qualificação por se tratar de um técnico.

Na percepção da equipe diretiva da DEaD, o designer instrucional não substitui o pedagogo, para eles, esses profissionais possuem conhecimentos distintos e que se complementam. Assim, o papel do pedagogo ganha centralidade quando se trata do sujeito que se quer formar. *“O designer instrucional traz um olhar de integração de mídias, de linguagem visual, enfim, de multimodalidade que o pedagogo muitas vezes não tem. Mas o pedagogo tem a didática, tem a centralidade de quem é sujeito.”* (Participante 4).

Por fim, percebemos que, na percepção da equipe diretiva da DEaD, **o papel do pedagogo na EaD ainda não está definido.** *“Eu acho que ainda precisa ser definido o papel do pedagogo, ou então, esse pedagogo, nesse contraponto que eu estou falando, precisa ampliar um pouquinho mais a visão.”* (Participante 4)

Embora o pedagogo seja considerado um ator importante no trabalho da DEaD, existem insatisfações com relação ao trabalho realizado por esse profissional.

“Acho que ainda falta um incômodo interno dos pedagogos, no sentido deles se apropriarem mais do que estão fazendo na EaD e mudarem a própria realidade. Então, acaba que faz ali o trabalho que está posto no seu papel e, muitas vezes, entra no

nível operacional [...] Ai assume o designer instrucional que, na minha experiência, se mostra um profissional excelente, mas tem um limite técnico. [...] não traz uma visão mais humanizadora do processo de aprendizagem.” (Participante 4).

O OEA é responsabilizado pela falta de iniciativa, no sentido de buscar um maior envolvimento com o trabalho pedagógico na educação a distância. A fala do Participante 4 indica que o trabalho do OEA se limita à atividade técnica porque ele adota uma postura de acomodação limitando-se ao operacional, ou seja, supõe que há falta de proatividade da parte do OEA.

Crant (2000) citado em Pereira (2012, p.12), define o comportamento proativo como “tomar iniciativa para melhorar as circunstâncias atuais ou criar novas, que envolve desafiar o *status* ao invés de se adaptar passivamente às condições atuais”. Nesse sentido, inferimos que **é papel do OEA adotar uma postura proativa com relação ao trabalho que desenvolve na DEaD**, de forma a otimizar sua atuação profissional.

Kamia e Porto (2011), ressaltam que indivíduos que apresentam uma personalidade proativa buscam oportunidades de mudança com vistas a melhorar sua realidade, demonstrando ter iniciativa, se antecipam diante dos possíveis problemas, são ativas e persistentes no alcance de seus objetivos.

A insatisfação da equipe diretiva da DEaD quanto ao OEA também se relaciona ao aspecto crítico, apesar disso não sugere possibilidades de melhoria do trabalho. Um índice dessa insatisfação apresentada na fala a seguir está ligado à falta de compreensão do papel do OEA por parte da equipe diretiva. Infere-se que esse último aspecto, em especial, compromete o trabalho do OEA e inibe sua proatividade. “A gente tem muitas críticas dos pedagogos [...] Criticam demais o que os professores fazem, o que a gestão faz, mas também não contribuem, ficam na posição apenas de crítica que não agrega muito [...]” (Participante 4).

Destaca-se, inicialmente, que o posicionamento descrito parece ser contraditório a outros discursos que revelam que o pedagogo adota uma postura colaborativa na concretização dos objetivos educacionais propostos no campo teórico dos cursos da DEaD.

Porém, é importante apontar para os indícios de que se espera que os OEA se manifestem de forma mais proativa, propositiva, resiliente e ofereçam *feedback* propositivo quanto ao trabalho da equipe.

Pereira (2012, p. 7), ressalta que “o *feedback* ajuda a aumentar a aprendizagem e o conhecimento dos funcionários dos resultados. Os trabalhadores precisam de conhecimento, especialmente se seu desempenho não está acima dos requisi-

tos, ser capaz de tomar ações corretivas e melhorar o desempenho de tarefas”. No entanto, para que seja possível a existência do *feedback*, é necessário disponibilizar aos profissionais informações a respeito do seu desempenho e um espaço propício de diálogo com propósitos definidos. (PEREIRA, 2012)

Portanto, é necessário que a DEaD promova tempos e espaços na sua rotina nos quais seja possível promover situações nas quais o *feedback* seja efetivo, de forma a gerar resultados positivos relacionados ao trabalho dos profissionais em exercício na equipe.

CONCLUSÃO

Neste trabalho buscou-se analisar a percepção do trabalho do orientador de ensino e aprendizagem (OEA), nos cursos a distância ofertados pelo IFB, a partir da percepção desses profissionais e da equipe diretiva da DEaD.

O estudo aponta que o OEA sabe quais são suas atribuições na DEaD e busca desenvolvê-las de forma coerente, entretanto, na percepção do OEA, o papel que ele vem desempenhando na DEaD não está coerente ao proposto no Edital e no momento da sua contratação. Além disso, o OEA sente que há uma desvalorização do trabalho pedagógico por ele realizado. Dentre os fatores que podem gerar esse sentimento podemos inferir: a) falta de entendimento do seu papel por parte da equipe diretiva da DEaD; b) limitação de suas atividades ao nível técnico-operacional; c) percepção de que a gestão almeja um profissional com formação em Pedagogia e Designer Instrucional.

A pesquisa revelou que a atuação do OEA na atividade de produção de material didático dos cursos, teve especial destaque dentre as demais atividades junto ao trabalho da equipe multidisciplinar. Na produção do material didático, o OEA auxilia o professor desde escolha das metodologias até a elaboração das estratégias de organização a apresentação dos conteúdos. Esse trabalho é necessário porque alguns professores não têm formação pedagógica e/ou não possuem experiência na atividade de produção de material para EaD. No entanto, por vezes, as orientações feitas pelo OEA são desconsideradas, o que remete para a necessidade de uma reflexão e/ou atuação sobre: a) o planejamento da gestão da DEaD no processo de contratação de professores; b) a autonomia na etapa de validação de material; c) o apoio da gestão em situações conflituosas na relação com outros profissionais da equipe multidisciplinar. Destaca-se que o trabalho do OEA tem início desde o momento da elaboração do PCC, especialmente com relação às orientações metodológicas, que devem orientar o

trabalho pedagógico para a produção do material didático.

O estudo permitiu identificar que a equipe diretiva da DEaD tem uma percepção positiva a respeito da presença do OEA na composição da equipe multidisciplinar da DEaD. Essa percepção está relacionada à preocupação com o trabalho pedagógico, pois para a equipe diretiva o pedagogo auxilia o professor no desempenho de suas práticas pedagógicas tendo em vista alcançarem os propósitos educativos, conjugando teoria e prática. Porém, a equipe diretiva da DEaD demonstra insatisfações com relação ao trabalho do OEA, pois embora o papel do pedagogo tenha centralidade nesse processo, falta iniciativa e proatividade do OEA no desempenho de suas funções na DEaD. A essa situação é imputada a redução de suas atividades ao aspecto técnico, próximo ao trabalho do DI. Entretanto, na percepção da equipe, o trabalho do DI não substitui o do pedagogo, pois se constituem atividades profissionais complementares. Na percepção da equipe diretiva da DEaD, na prática, ainda há uma indefinição sobre o papel do pedagogo na EaD.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 7a ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- BRASIL. **Portaria Interministerial nº 397, de 09 de outubro de 2002**. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Brasília, 2002. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=183723>. Acesso em: 12 out. 2018.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP no 1, 1 (2006)**. Institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 12 jan. 2019.
- CERNY, R. Z. **Gestão pedagógica na educação a distância: análise de uma experiência na perspectiva da gestora**. 2012. Revista Perspectiva. v. 30, n.1, maio, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/24736>. Acesso em: 24. nov. 2018.
- CLEMENTINO, A. **Gestão Pedagógica de Cursos em EaD Online**. In CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ABED (p. 1-10). 2. 2005. Florianópolis. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/041tcc5.pdf>. Acesso em 14 ago. 2019.
- COCO, C. S. (2015). **Gestão Pedagógica na Educação a Distância: abordagens e contribuições na formação de professores de língua para atuar na EaD**. 2015. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais) - Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/10685>. Acesso em: 24 nov. 2018.
- INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Edital nº 45 de 24 de outubro de 2016** - Seleção de Bolsistas para atuar nos Cursos Ofertados na Modalidade de Educação a Distância do IFB. Brasília. 2016.
- INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (2014). **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014/2018)**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/pesquisa-e-inovacao/99-pro-reitorias/desenvolvimento-institucional/4683-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2014-2018>. Acesso em: 23 Out. 2018.
- FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- FILHO, E. M., REYNALDO, C. N. X. de L.; VIEIRA, C. C. F. **Caminhos para a Organização da Gestão: mapeamento de processos aplicado à Educação a distância no IFB**. In O CONGRESSO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DA ABT, 7, 2018. Belo Horizonte. Anais Eixo. Belo Horizonte, Universidade do Estado de Disponível em: <http://ead.uemg.br/7cbte/wp-content/uploads/2018/12/CO-Eixo-4-Políticas-Públicas1.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2018.
- FRANZIN, S. F. L. et. al. (2014). **A institucionalização da EaD e os Indicadores de Eficácia na Rede Federal de Educação**, Ciência e Tecnologia. InterSciencePlace - Revista Científica Internacional, IX, 150-166. DOI: 10.6020/1679-9844/3009 Disponível em: <https://doi.org/10.6020/1679-9844/3009>. Acesso em: 12 out. 2018.
- KAMIA, M.; PORTO, J. B. (2011) **Comportamento Proativo nas Organizações: O Efeito dos Valores Pessoais**. Revista Psicologia: Ciência e Profissão, v. 31, n. 3, 456-467. DOI:10.1590/S1414-98932011000300003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000300003>. Acesso

em: 16 out. 2018.

LIB NEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, A.; SANTOS, S. **O material didático na EaD: princípios e processos**. Natal - Rio Grande do Norte: IFRN, 2017. Disponível em: https://ead.ifrn.edu.br/portal/wpcontent/uploads/2017/07/Producao_de_Material_Didatico_Curso_de_Gestao_EaD.pdf. Acesso em: 30 dez. 2018

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 61-77.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.

NONAKA, I.; Takeuchi, H. **Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PEREIRA, M. de O. **Ambiente de feedback, orientação e promoção de comportamentos proativos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e das Organizações) Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/6153>. Acesso em: 22 jan. 2019.

REIS, A. Representações Sociais dos professores sobre a criança problemática. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia) Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Brasília, 2000.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

VALENTE, J. A.; MORAN, J. M.; ARANTE, V. A. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

* Mestre em Ciências da Educação/ Administração Educacional - Instituto Federal de Brasília
<http://lattes.cnpq.br/6872118743938601>
<https://orcid.org/0000-0001-5072-2448>

** Doutora em Educação Instituto Federal de Brasília
<http://lattes.cnpq.br/6448190142283114>
<https://orcid.org/0000-0002-8245-3841>

CURRÍCULOS